

# Diario de Noticias

A LIBERDADE

PRINCIPAL: EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE  
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS  
AVENIDA DA LIBERDADE, 248 - LISBOA-3

Director - FERNANDO FRAGOSO

Edição Mensal: 100.000 - Total: 1.200  
Tel.: 201.101 / 201.102 / 201.103  
C. A. C. L. - 20 22041

FIRMEZA DE MARCELLO CAETANO NA DEFESA DO ULTRAMAR

## A LÓGICA TEM MUITA FORÇA QUEM PERTURBA A PAZ É AQUELE QUE SE DEFENDE

OU AQUELE QUE COMETE ERROS

— PERGUNTOU O CHEFE  
EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

O jornal de maior circulação em Portugal

# O SECULO

Director interino - Manuel Figueira

ANDA-SE COM MAIOR

## O PRESIDENTE DO CONSELHO FALOU

«O GOVERNO NÃO ESTÁ INACTIVO NA BUSCA DE SOLUÇÕES POLÍTICAS QUE SEJAM VÁLIDAS PARA OS TERRITÓRIOS DO ULTRAMAR»

... as províncias ultramarinas serem constituídas por naturais delas, o prof. Marcello Caetano peso a responsabilidade do Ultramar português. Defendendo os perturbadores da sua paz importa reconhecer que não se poderá renunciar a essa tarefa. Resto saber se renunciaria a essa tarefa. Para cada um dos pontos, eu, por mim, não concordo de que vale a pena a mesma coisa.



MARCELLO CAETANO:

HÃO-DE SER SOLUÇÕES NOSSAS  
E NÃO IMPOSTAS POR OUTROS  
AS QUE PREPARAM NO ULTRAMAR  
UM FUTURO PORTUGUÊS  
CONSTRUÍDO  
POR NOSSAS MÃOS  
PARA PRESERVAR  
A NOSSA ALMA

# ÉPOCA

diário de grande informação

ANO II  
LISBOA N.º 702  
18 de Janeiro de 1972  
TERÇA-FEIRA  
28 PAGINAS Preço 100

NOTÍCIAS DE PORTUGAL



# PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA DO COMÉRCIO LUSO-BRITÂNICO AS VENDAS DA ÁREA DO ESCUDO PARA O REINO UNIDO EXCEDERAM AS COMPRAS

**P**ELA primeira vez na história comercial luso-britânica as vendas para o Reino Unido excederam as compras.

O total das exportações nos dez primeiros meses de 1972 foi de 119 439 000 libras e das exportações britânicas cifrou-se nas 119 207 000 libras.

Os principais produtos portugueses vendidos foram as conservas de peixe, vegetais preparados, vinhos, madeira serrada, pasta de sulfato branqueada, tecidos de fibras sintéticas descontínuas, linhos e têxteis para mobiliários, receptores para televisão, roupa exterior para homem, e malhas exteriores e interiores.

Desde 1971 — um período «record» para as exportações da Metrópole — que, mercê de uma política orientada pelo Fundo de Fomento de Exportação, os produtos nacionais vêm interessando vivamente o Reino Unido — não só os metropolitanos como os das Ilhas e do Ultramar —, tendo agora culminado com esta subida das exportações que, como se disse, ultrapassou as importações daquele mercado, um dos mais importantes fornecedores do nosso país.

As exportações da Metrópole para o Reino Unido, nos 10 primeiros meses de 1971, atingiram 86 027 000 libras, enquanto as importações do Reino Unido foram de 84 731 000 libras.

As outras parcelas portuguesas enviaram para o Reino Unido os seguintes montantes, em libras: Açores, 58 000; Madeira, 694 000; Cabo Verde, 17 000; Angola, 5 639 000; Moçambique, 10 784 000; e Macau e Timor, 34 000.

EM SUPLEMENTO A ESTE NÚMERO, PUBLICAMOS A COMUNICAÇÃO AO PAÍS DO PROF. DR. MARCELLO CAETANO, PRESIDENTE DO CONSELHO, FEITA POR INTERMÉDIO DA RÁDIO E DA TELEVISÃO, EM 15 DE JANEIRO DE 1973

# EMBAIXADA DE PORTUGAL EM BRASÍLIA

Os edifícios da nova Embaixada de Portugal no Brasil, vão começar a ser construídos no princípio do ano, em Brasília, num local magnífico que confina com uma praça a que foi dado o nome de **Praça de Portugal**. Tanto o projecto da construção da Embaixada como o da urbanização da referida praça, foram realizados pelo arquitecto português Raúl Chorão Ramalho que já realizou em Portugal projectos de vulto, como os hospitais de Beja e de Viana do Castelo, e vários hotéis na Metrópole, na Madeira e em Macau, além de edifícios para os serviços de Previdência Social.

Nesta praça está situado um monumento ao Infante D. Henrique, em torno do qual se abre um «espelho de água» que, sendo um motivo utilizado pelos urbanistas de Brasília, é também uma antiga tradição portuguesa: o «jardim alagado», evolução do jardim romano e arabe.

Além do lago, o grande espaço rectangular pavimentado com a tradicional «calçada portuguesa», cujos motivos em pedra branca e negra virão a sugerir a acção do Infante — ondas e elementos da ciência astronómica e náutica que apoiou os seus planos —, permitirão olhar a Praça de Portugal como um local bem ao gosto lusitano.

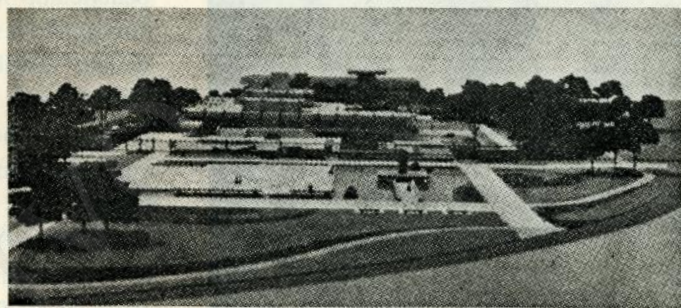
Por sua vez, no topo da Praça, será construída a residência do embaixador, a qual será envolvida pelo «espelho de água», devido ao prolongamento de um braço do lago que penetra, assim, nos terrenos da Embaixada. O acesso à residência faz-se através de um grande pátio ensaiado, de onde partem as largas escadarias que levam à varanda alpendrada, para a qual abrirão os portas envidraçadas do átrio. Tanto os acessos como o átrio são uma réplica de elementos característicos das grandes casas portuguesas, que o arquitecto pre-

tendeu recuperar e interpretar em termos de arquitectura actual, uma vez que se verificava certa coincidência de condições climáticas que se ajustavam às funções representativas do edifício. A partir disto, começaram os interiores, sempre protegidos contra uma dura luminosidade de Brasília por engenhosos «tapa-sóis», preservadores do mobiliário dos séculos XVI e XVII, dos tapetes de Arraiolos, das tapeçarias de Portalegre, que irão adornar a residência do embaixador.

A área ocupada pela Embaixada é de cerca de 3500 metros quadrados, com um só piso elevado sobre os jardins.

A urbanização da Praça de Portugal, cujo projecto esteve igualmente a cargo do referido arquitecto, foi realizado com capitais do Governo Brasileiro que ali investiu largas centenas de milhares de cruzeiros. Orçamento português para a construção da Embaixada ronda os 70 mil contos.

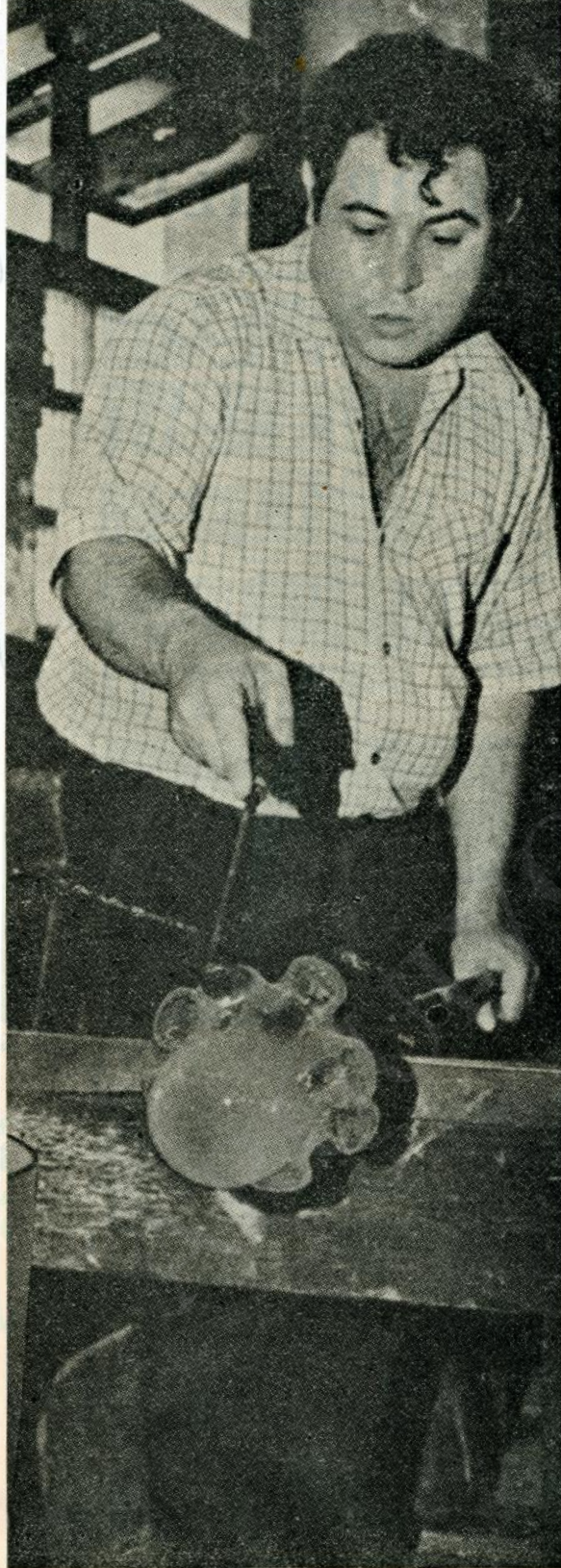
Separada da residência do embaixador por um jardim, situar-se-á a chancelaria que, em três andares, dará a frente para a Avenida onde se encontram as chancelarias dos Estados Unidos e da Rússia — a rua mais próxima da Esplanada dos Ministérios e cerca da catedral de Brasília.



*A Maqueta da embaixada*



*O Monumento ao Infante D. Henrique na Praça Portugal*



## a produção vidreira

O dinamismo actual da indústria vidreira portuguesa pode verificar-se através do desenvolvimento de que tem beneficiado nos últimos anos. Desta forma, analisando a sua produção durante a década de 60, verifica-se que o seu valor se tem multiplicado nos últimos anos. Considerando os anos que vão de 1960 a 1970, verifica-se que o valor da nossa produção fundamental vidreira passou de 343 milhares de contos, em 1960, para 604 milhares de contos, em 1965, chegando, no ano de 1970, a 1039 milhares de contos. Isto é: mais do que triplicou, tudo indicando que o movimento ascensional se acentuará ainda mais significativamente na presente década.

De maneira geral, a situação da indústria de vidro manual apresentou, em 1971, um nível de produção da ordem das 13 000 toneladas, volume que corresponde a 237 000 contos, o que representa uma taxa de crescimento de 18 %, em relação ao ano anterior.

Durante este período, as vendas para o mercado exterior representaram cerca de 34 % do valor da produção, e foi a Inglaterra a quem coube o 1.º lugar da exportação (40 %).

Recentemente, foi dada autorização para a instalação de uma nova fábrica, no distrito de Leiria, com a incumbência exclusiva de produzir vidro de fabrico manual.

No que respeita à produção em 1972, não se verificou quebra no progresso, atingindo o seu valor mais de 340 mil contos, dos quais 270 mil correspondentes às vendas no mercado interno.

## VIDRO DE FABRICO AUTOMÁTICO

Entre os problemas que o sector da fabricação manual enfrenta, situa-se o da concorrência de produtos das fábricas automáticas de vidro, que vendem a preços inferiores aos que é possível conseguir por aquele processo.

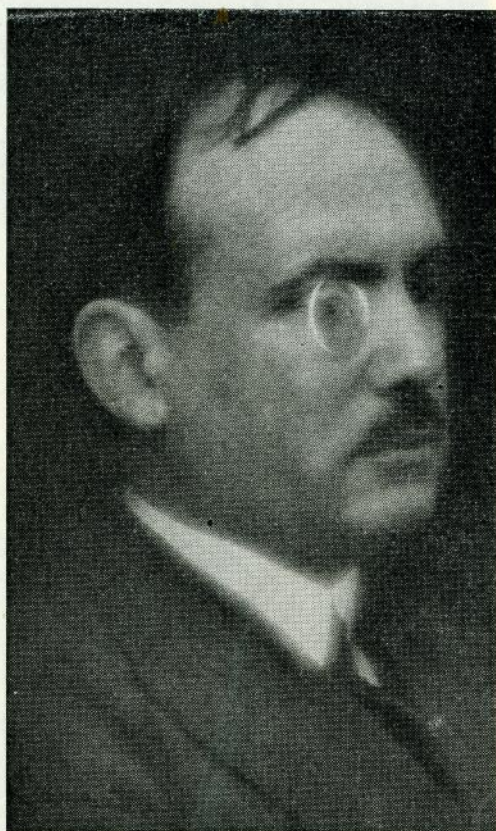
A instalação, em Portugal, de uma primeira unidade inteiramente automática, com o volume de produção de cerca de 100 000 contos por ano, abre novas perspectivas de evolução cujos efeitos serão previsíveis.

No seu conjunto, o número de fábricas de vidro, entre nós, é de 22, empregando a indústria cerca de 8800 pessoas.

# *triplicou na década de sessenta*

Do ponto de vista de localização geográfica, o sector nacional da indústria de vidro apresenta-se fortemente concentrado nos distritos de Leiria e Lisboa, onde se encontram, respectivamente, cerca de 65 % e de 20 % das unidades em actividade.





# NO 48.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE ANTÓNIO SARDINHA

**A**NTÓNIO Sardinha, a sua obra, o tempo da sua vida, apenas 37 anos, mas uma vida cheia de plenitude e grandeza, foram exaltadas em algumas cerimónias.

Foi há precisamente 48 anos que, inesperadamente, morreu, na Quinta do Bicho, em Elvas, o homem que se afirmara como poeta, historiador, ensaísta, filósofo, crítico literário e doutrinador político.

Quase meio século volvido, graças à veneração constante da viúva, o valioso património espiritual de António Sardinha foi por ela legado ao Município de Elvas para ser instalado no museu da cidade. E com ele todo o recheio que constituía o gabinete de trabalho e a biblioteca do grande doutrinador português.

As cerimónias comemorativas, realizadas no dia 10 e promovidas pela Câmara de Elvas e orientadas por uma comissão presidida pelo Prof. Eng. Vitória Pires, assinalaram a efeméride. Cerimónias simples, mas cheias de significado e a que se associaram pessoalmente não só alguns antigos companheiros e discípulos, individualidades do maior relevo da vida pública portuguesa e de todo o distrito de Portalegre, como também muitas centenas de jovens estudantes — presença exuberante que prova a projecção da obra de António Sardinha.

Após missa celebrada na igreja do Senhor Jesus da Piedade — vestuto templo, onde o escritor assistia aos actos religiosos — todos os presentes se dirigiram em cortejo, a pé, para a Quinta do Bicho, distante cerca de quinhentos metros e onde tudo nos fala do poeta; a nora, inspiradora, quem sabe, dos versos de «quando as nascentes despertam», o magestoso plátano, refúgio dos dias de canícula, a biblioteca, todo o ambiente que envolveu António Sardinha na sua vida terrena.

Nesta casa ele «viveu, amou, pensou e escreveu», disse o presidente da Câmara de Elvas, no discurso que antecedeu o descerramento, por D. Ana Júlia Sardinha, da lápida que fica a assinalar a passagem do 48.º aniversário da morte do escritor. Nesta casa da Quinta do Bicho, em que escreveu, por exemplo, o poema «Dona Sol», evocado ontem numa gravação com mais de 50 anos, na voz de Eva Stichini.

À noite, uma cessão solene a que presidiu o Governador Civil Dr. Mário Marchante, encerrou a série de actos de homenagem à memória de Sardinha. Foram oradores, sucessivamente, o Prof. Eng. Vitória, os Drs. Joaquim Valentim, Mário Cidrais e Sena Esteves e o Contra Almirante Tierno Bagulho.

Também no Centro de Cultura Popular, em Lisboa, decorreu uma sessão comemorativa do 48.º aniversário da morte de António Sardinha, em que foram oradores o Dr. João Amaral, o estudante Aquiles Monteverde, o Dr. Carlos Amado e o Dr. Ayala Monteiro.

# NÃO ESTAMOS ISOLADOS NO MUNDO

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Rui Patrício, fez, em Dezembro, uma visita oficial à Costa Rica, à Colômbia e à Venezuela.

À chegada, fez declarações aos representantes dos órgãos da Informação, afirmando então que «o povo português tem de ter consciência de que não estamos isolados no Mundo», e acrescentou que «os países mais conscientes, responsáveis e evoluídos têm a maior simpatia pela nossa causa e pelo estreitamento das relações com Portugal».

«É certo que temos de fazer um grande esforço no plano da Informação para melhor dar a conhecer as realidades do nosso país» — acentuou o dr. Rui Patrício, acrescentando que se torna necessário «explicar as nossas posições, de vencer certas incompreensões que resultam da campanha sistemática dos nossos inimigos».

A concluir as suas declarações, disse o ministro dos Negócios Estrangeiros:

«Uma coisa é certa: as resoluções das Nações Unidas nada significam, no mundo contemporâneo; muito mais significam os laços que continuamos a estreitar e a desenvolver com tantos países por todo o Mundo.»

O dr. Rui Patrício fez estas afirmações, criticando o facto de se afirmar, por vezes, em face de votações e resoluções aprovadas nas Nações Unidas, que o nosso país está isolado internacionalmente, o que «algum eco tem, por vezes, na nossa opinião pública».

«Mais uma vez, pude testemunhar como é falsa e errada esta afirmação» — fez notar o dr. Rui Patrício, que descreveu, pormenorizadamente, os seus encontros nos três países visitados, referindo-se à maneira cordial como ali foi recebido.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros referindo-se de forma especial à sua presença na Venezuela, «um dos países mais progressivos e ricos da América Latina», afirmando:

«Salientarei, em primeiro lugar, os meus contactos com a numerosa colónia portuguesa que vive e trabalha naquele país. Mais de cem mil, talvez 120 mil portugueses estão hoje radicados na Venezuela, integrados na sua vida económica e social, colaborando no progresso, cada vez maior, daquele país. Pois, foi-lhes muito grata a presença de um membro do Governo Português, que com eles contactou em diversas circunstâncias e ocasiões, e auscultou os seus problemas, os seus anseios e as suas aspirações. Foram-me particularmente gratas, mesmo comomentos, as manifestações de simpatia e de apoio por parte dos representantes desta numerosa e prestimosa colónia portuguesa da Venezuela. Visitei, no domin-

go, de manhã, todas as escolas portuguesas existentes em Caracas e tive depois outros contactos com várias instituições representativas da colónia e não posso deixar de aqui expressar o meu testemunho pelos sentimentos de arraigado patriotismo em que comungam todos os portugueses da Venezuela.»

E o dr. Rui Patrício frisou:

«Temos de estreitar as relações com eles, designadamente apoiando as iniciativas da colónia com vista a aumentar a difusão da cultura portuguesa e a colaborar no estreitamento das relações entre Portugal e a Venezuela. Também estamos muito interessados em desenvolver com o Governo Venezuelano esquemas de cooperação comercial, técnica e cultural e foi decidido estabelecer para esse efeito um grupo de trabalho misto de funcionários portugueses e venezuelanos que estudarão em concreto as diferentes oportunidades de cooperação nestes variados domínios, o que representará um importante passo prático, para o estreitamento das relações entre os dois países, unidos por tão importantes laços.»

## COMUNICADO CONJUNTO DA VISITA À COSTA RICA

Finda a visita do Ministro Rui Patrício à Costa Rica, foi tornado público o seguinte comunicado:

«Em retribuição da visita que o ministro das Relações Exteriores da Costa Rica, dr. Gonzalo J. Facio, efectuou a Portugal em 1971, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Rui Patrício, fez uma visita oficial a São José, durante a qual foi recebido pelo presidente da República, José Figueres Ferrer, com quem manteve ampla e cordial troca de impressões.

Conversou sobre diversos tópicos de política exterior, em forma detalhada e franca, com o ministro das Relações Exteriores da Costa Rica, trocando ainda impressões com diversos funcionários e personalidades costa-riquenhas, entre os quais devem citar-se algumas entidades ligadas ao café do país, com as quais discutiu problemas internacionais e locais do café.

Todas estas conversações e trocas de impressões permitiram mostrar marcada identidade de pontos de vista, assim como o apoio e a simpatia de cada um dos países pelos problemas e aspirações do outro. Ambos os ministros estiveram de acordo quanto à importância de continuar os seus contactos, e declararam a sua intenção de conduzir pela via diplomática os tramites necessários para se concluírem acordos entre ambas as

(Continuação na pág. 14)



O Director-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, Dr. Caetano de Carvalho, fez, no passado dia 10, algumas declarações ao «Diário de Notícias», afirmando, nessa ocasião, que o regulamento da Lei de Cinema, assim como três diplomas afins, deverão vir a ser divulgados ainda durante o mês de Janeiro, para entrarem em funcionamento efectivo durante o mês de Março.

A entrada em vigor daqueles diplomas exigirá, no entanto, uma adaptação das empresas exploradoras dos cinemas a novas regras.

Assim, a nova Lei de Cinema obrigará os empresários a preencher, entre outras formalidades, um impresso contendo as indicações da frequência dos espectáculos e respectiva receita.

Além disso, os bilhetes irão ser normalizados. Acontece, por isso, ter de ser necessário, depois da publicação da regulamentação da Lei, um período intermédio entre aquela e a entrada efectiva em vigor das suas prerrogativas, a fim de as empresas se adaptarem ao novo sistema.

Este problema adquire, nesta nova Lei

de Cinema, uma incidência importante, pois será da percentagem dos adicionais aos bilhetes que nascerá a maior parte dos fundos necessários ao arcabouço financeiro dos Instituto Português de Cinema, que a Lei cria, e que, entre outras atribuições, se reservará as de incentivar e disciplinar as actividades cinematográficas nas suas modalidades industriais e comerciais de produção, distribuição e exibição de filmes; representar o cinema português nas organizações internacionais, sem prejuízo da representação corporativa; promover as relações internacionais do cinema português no domínio cultural, económico e financeiro; estimular o desenvolvimento do cinema de amadores e ainda fomentar a cultura cinematográfica.

Competirá, ainda, ao Instituto conceder assistência financeira às actividades cinematográficas nacionais; atribuir prémios; definir as regras de exploração de filmes nacionais; elaborar ou patrocinar estudos técnicos e económicos de interesse para o cinema nacional; promover o aperfeiçoamento profissional de realizadores, artistas

# para breve o

# INSTITUTO PORTUGUÊS





e técnicos portugueses, designadamente por meio de cursos e estágios; promover a elaboração de acordos cinematográficos internacionais, nomeadamente de co-produção; estudar os termos da produção de filmes em regime de co-participação; organizar, patrocinar e promover as medidas e regras convenientes para a fixação dos preços dos bilhetes; dirigir e programar a actividade da Cinemateca Nacional, como órgão actuante da cultura cinematográfica e várias outras obrigações e tarefas adequadas à protecção e desenvolvimento das actividades cinematográficas.

Segundo a Lei de Protecção ao Cinema Nacional, aprovada pela Assembleia Nacional no final de 1971, uma das receitas fixas do Instituto Nacional de Cinema será, como atrás referimos, constituída pela percentagem do adicional a estabelecer sobre os preços dos bilhetes. Conforme informou, porém, o Dr. Caetano de Carvalho, esse adicional não deverá encarecer aqueles preços, uma vez que, entretanto, desapareceu o imposto único. Será, portanto, essa percentagem que irá reconstituir o Fundo de Cinema. O Instituto irá viver essencialmente dos capitais conseguidos com a percentagem sobre as receitas.

Quando se começou a falar da actual Lei do Cinema, em meios afectos ao espectáculo das imagens, chegou a apontar-se a soma de cinquenta mil contos como o activo de que o Instituto poderia vir a dispor anualmente.

— Não poderei elucidá-lo ao certo sobre esse pormenor — disse o Dr. Caetano de Carvalho —, pois essa soma dependerá essencialmente do movimento das bilheteiras, da afluência maior ou menor do público ao cinema. A partir, no entanto, dos números de que actualmente dispomos há motivos para pensar numa verba considerável.

Segundo informações dignas de crédito e que, portanto, julgamos correctas, teremos assistido, no ano que findou, a uma afluência maior de espectadores ao cinema que certamente provocará nas estatísticas a elaborar para esse período um aumento considerável na receita, até porque o preço dos bilhetes igualmente sofreu alteração para mais.

O Dr. Caetano de Carvalho disse ser sua impressão, até pelos dados de que tomou conhecimento, de «que muito embora a televisão continue a mobilizar cada vez mais gente, de todos os níveis e condições, o interesse pelo cinema não tem diminuído».

# IGUÊS DE CINEMA

# nnnnnoticias

## PRÉMIOS RICARDO JORGE DE SAÚDE PÚBLICA E DE MEDICINA

O Instituto Nacional de Saúde, após a reorganização dos seus serviços pelo Decreto-Lei n.º 413/71, de 27 de Setembro, instituiu dois prémios anuais no valor de 75 000\$00 cada um, com a designação de Prémio Ricardo Jorge de Saúde Pública e Prémio Ricardo Jorge de Medicina destinados aos melhores trabalhos portugueses de investigação em qualquer dos ramos da Saúde Pública e da Medicina Clínica apresentados a concurso.

Os Júris tendo apreciado os trabalhos e dada a finalidade dos prémios, de promoção e incentivo da investigação nos ramos da Saúde Pública e da Medicina, resolveu atribuir, por maioria, o Prémio Ricardo Jorge de Saúde Pública ao trabalho «**Estudo Epidemiológico da Doença Respiratória dos Trabalhadores da Indústria da Cortiça**», apresentado por uma equipa de que fazem parte os Assistentes da cadeira de Pneumotisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, Drs. Ramiro Ávila, Galvão Lucas e Telles de Araújo, e o Prémio Ricardo Jorge de Medicina ao trabalho «**Patologia Respiratória Provocada por Fibras Sintéticas**», apresentado pelo Dr. José Manuel de Vasconcelos Pequeto Cortez Pimentel.

## O DUQUE DE EDIMBURGO VISITA PORTUGAL EM JUNHO

O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou que Sua Alteza Real o Duque de Edimburgo visitará Portugal de 5 a 8 de Junho, por ocasião das comemorações do VI Centenário da Aliança Luso-Britânica.

## FOMENTO DA HABITAÇÃO

Um decreto-lei recentemente publicado reorganizou o Fundo de Fomento da Habitação, descrevendo as suas atribuições como sendo o estudo sistemático da problemática da habitação, a coordenação das iniciativas respeitantes ao sector e a execução das medidas de política habitacional da responsabilidade do Estado. Pelo mesmo diploma foi extinto o Fundo de Casas Económicas, passando o seu património para o Fundo de Fomento da Habitação.

Na sequência destas medidas, o «Diário do Governo» publicou, na sua edição de 10 do corrente, um decreto-lei que

especifica algumas das atribuições do Fundo de Fomento da Habitação no que respeita à elaboração e execução de planos de urbanização de pormenor, visando a renovação de sectores urbanos sobreocupados ou com más condições de salubridade, solidez, estética ou segurança contra risco de incêndio. Tais actividades competem, portanto, ao referido Fundo, ou às Câmaras Municipais, e obedecerão ao disposto no citado diploma.

## ENSINO NO ULTRAMAR

Durante uma reunião do Conselho dos Directores-Gerais



O Secretário de Estado da Informação e Turismo recebeu, no Palácio Foz, o Sr. Alberto Maria Andrade, produtor do programa «Caravela da Saudade», que lhe entregou um diploma da figura-símbolo da Comunidade Luso-Brasileira em Portugal 1972, conferido em seu nome e como membro do Governo pelo VI Maior Festival Português do Brasil sob os auspícios da Televisão Tupi-Canal 4 «Caravela da Saudade», de São Paulo. Juntamente com o diploma, o Dr. Moreira Baptista recebeu a medalha de ouro referente àquela distinção. Acompanhavam o Sr. Alberto Maria Andrade, as simpáticas estudantes e rainhas da Comunidade Luso-Brasileira Maria Teresa Monteiro e Maria Helena Santiago, respectivamente pelo Brasil e por Portugal

do Ministério do Ultramar, que se realizou no dia 8 deste mês, o Director-Geral de Educação, Dr. Francisco Maria Martins, fez uma exposição sobre as principais realizações no seu sector em 1972, não só no âmbito da Direcção-Geral, mas em cada uma das províncias ultramarinas. Referiu o facto de em Cabo Verde e em S. Tomé e Príncipe continuar a manter-se a escolarização total, e de, no corente ano, a população escolar da Guiné, ter ultrapassado os 60 000 alunos. Mereceu referência especial o espectacular aumento da frequência escolar verificada em Timor, que atravessa neste momento um período de grande expansão no ensino. No conjunto das províncias ultramarinas, a população escolarizada ultrapassou em 1972 um milhão e meio de alunos, o que representa um aumento de 200 000 em relação a 1971.

O Director-Geral de Educação informou ainda o Conselho sobre o apoio prestado na Metrópole pela Procuradoria aos estudantes oriundos do Ultramar e referiu-se à actividade desenvolvida pelo Círculo de Estudos Ultramarinos e 1972.

## ANO HISTÓRICO NA VIDA DE ANGOLA

O Governador-Geral de Angola, Eng. Santos e Castro, visitou recentemente o distrito de Benguela tendo declarado, nessa ocasião, que o ano agora começado será um ano histórico na vida de Angola. Não nos aperceberemos da perspectiva se nos agarrarmos excessivamente ao que é circunstancial, ou ao dia-a-dia das preocupações. Porém, se levantarmos um pouco os olhos das dificuldades que a todos e a cada um afligem, se meditarmos sobre o sentido do novo Estatuto Político e Administrativo que entrou em vigor há doze dias, se soubermos arrancar de nós próprios todo o vigor daquela vontade que tem séculos de expressão e que por muita parte do mundo ficou gravada, todos sentiremos a possibilidade de se estar, realmente, no limiar de uma nova arrancada para um esforço comum no

caminho de grandes e progressivos dias.

Integradas na visita ao distrito de Benguela, seguiram-se, ainda, deslocações à Catumbela e ao Lobito.

## CENTRO DE CULTURA LUSÍADA NA GUANABARA

O primeiro Centro de Cultura Lusíada do estado da Guanabara foi agora criado, por iniciativa da Casa das Beiras, do Rio de Janeiro. A sua inauguração realizou-se na sede daquela instituição, sob a presidência do cônsul-geral de Portugal, Ministro Ribeiro da Silva, tendo como coordenador geral o Prof. Artur de Castro Borges, catedrático da Pontifícia Universidade Católica.

O presidente da Casa das Beiras, Adolfo Rodrigues dos Santos, declarou que o Centro tem o objectivo de difundir a cultura portuguesa, para o que conta com o apoio do Real Gabinete Português de Leitura e de outras instituições.

O cônsul-geral agradeceu o diploma de sócio honorário da Casa das Beiras e o título de

primeiro presidente de honra do Centro, formulando votos pelo completo êxito da agremiação. Entre as personalidades presentes à inauguração do Centro de Cultura Lusíada contavam-se o presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, Dr. António Gomes da Costa, numerosos escritores e jornalistas.

## CURSO DE FORMAÇÃO DE EMPRESÁRIOS

Começou no dia 8 de Janeiro, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, mais uma sessão do curso para empresários agrícolas organizado pela Secretaria de Estado da Agricultura. Nesta sessão dedicada ao tema «Gestão da Empresa Agrícola» participa o grupo de agricultores do distrito de Castelo Branco.

A orientação dos trabalhos é feita por uma equipe de técnicos da Secretaria de Estado da Agricultura em colaboração com técnicos especialistas doutros organismos do Ministério da Economia.



Hora (TMG)	Destinos	Hora Local	Frequências (KHZ)	C. Onda (m)
Aos sábados 08.00-11.00 (em breve)	Alemanha, Bélgica, França, Holanda, Luxemburgo e Suíça	09.00-12.00	9 670	31,02
Aos dom. 16.00-17.00 (no ar)		17.00-18.00	9 670	31,02
22.30-23.00 (em breve)		23.30-24.00	9 670	31,02

# arte & espectáculos

## CONSAGRAÇÃO DA ACTRIZ MARIA OLGUIM

O teatro assinalou a carreira artística de Maria Olguim. O cinema, contudo, consagrou-a como uma das mais versáteis e conscienciosas figuras de quantas têm participado em películas nacionais. Desde 1922, ano em que foi incluída no elenco do filme mudo «Tinoco em Bolandas», até «Lotação Esgotada», fita apresentada em 1972, não mais deixou de prestar a sua colaboração à maioria dos cineastas portugueses.

Pois Maria Olguim teve, no passado dia 12, no Teatro Municipal de S. Luís, a sua tão merecida festa de homenagem, à qual assistiram, além de numerosos admiradores e amigos, o Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, coronel Silva Sebastião, o Director-Geral de Espectáculos, Dr. Caetano de Carvalho, e diversas outras individualidades ligadas aos meios artístico e literário.

Durante o espectáculo, a actriz Maria Olguim deslocou-se



*O Secretário de Estado da Informação condecorou a artista Maria Olguim*

ao camarote do Dr. Moreira Baptista, que lhe entregou a condecoração da Ordem de Benemerência.

### MARIA JOÃO PIRES PROFESSORA DO CONSERVATÓRIO

Doze anos depois de terminar o seu curso, Maria João Pires volta ao Conservatório Nacional como professora de piano. Na sua caderneta figuram os nomes de dezassete alunos, os mesmos que o professor Campos Coelho ensinava até agora, e que, por motivo deste ter atingido o limite de idade — facto que noticiámos — passam agora para as mãos da mais nova professora daquele estabelecimento de ensino.

No passado dia 9, Maria João Pires fez a sua apresentação.

A artista tem já concertos marcados para 15 e 21 de Fevereiro, em Espanha e em Paris, e uma digressão pelo Japão, em Março, que deve durar, pelo menos, cinco semanas. Em Paris, vai assistir ao lançamento de dois discos seus, gravações, com orquestra, de concertos de Mozart.

Maria João Pires tem já cinco discos (incluindo aqueles dois), com interpretações dos grandes compositores.

### O LIVRO E A ARTE

Por iniciativa associada às comemorações do Ano Internacional do Livro, da Direcção-Geral dos Assuntos Culturais do Ministério da Educação Nacional, esteve patente ao público, na Biblioteca da Ajuda,

a admirável exposição, «O Livro e a Arte», de seu título ou tema.

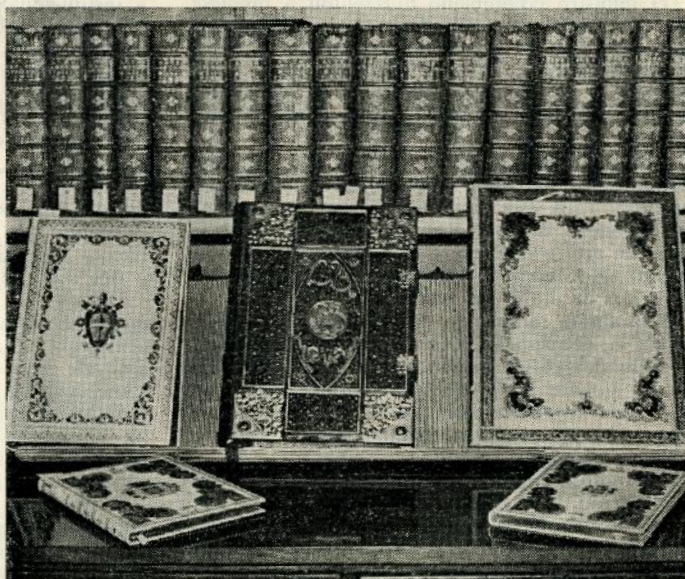
Segundo superior critério, foram escolhidas, dos cem mil exemplares da preciosíssima livraria, várias centenas de espécies para se mostrarem nesta oportuna exibição.

Ali estiveram valiosíssimas edições de diversas épocas e em

vários idiomas, a partir do século XVIII, principalmente.

Dividiu-se o mostruário em dois aspectos: iluminuras e encadernações.

Como supremo florão entre tão belas e ricas florescências, a jóia talvez mais esplêndida dos nossos tesouros bibliográficos, o «Cancioneiro da Ajuda».



Exemplares da Exposição «O Livro e a Arte»

# NÃO ESTAMOS ISOLADOS NO MUNDO

(Continuação da pág. 7)

nações, de natureza comercial, cultural e de compreensão técnica.

Como consequência das conversações, ambos os ministros aproveitaram a ocasião para reafirmar os tradicionais vínculos de amizade entre Portugal e a Costa Rica, fundados em coincidência de propósitos para a manutenção da paz e da cooperação internacionais.»

## COMUNICADO CONJUNTO DA VISITA À COLÔMBIA

«Durante as conversações, ambas as partes exprimiram a convicção de que o fortalecimento das relações entre os dois países responde ao desejo e aos interesses dos seus povos e contribui para a consolidação da paz e da solidariedade internacionais. Confirmaram a necessidade de impulsionar a cooperação entre os dois países, especialmente, nos sectores económico e comercial, científico e social dos dois povos.

Reiteraram o seu apoio aos princípios jurídicos que regem as relações entre Estados, segundo as normas de direito internacional e, em especial, nos que dizem respeito à igualdade jurídica dos Estados e à não intervenção.

Declararam o propósito de negociarem um acordo comercial e outro de cooperação e assistência técnica, para apoiarem o intercâmbio de experiências que contribuam para o melhoramento do bem-estar dos seus povos. Além disso, examinaram as bases do acordo comercial que será examinado pelos dois Ministérios, imediatamente.

O ministro colombiano apresentou a hipótese de criar uma comissão mista luso-colombiana, de modo que os representantes de um e outro Governo possam reunir-se periodicamente para estudarem e avaliarem iniciativas e programas tendentes a melhorar as relações entre os dois países a todos os níveis.

Ambas as partes exprimiram o seu interesse em conceder particular importância à cooperação cultural. Para este fim, procuraram uma maior aproximação dos sectores da educação da cultura, da arte e dos respectivos meios de comunicação, assim como o intercâmbio de professores e peritos de ambos os países.

Registaram também o mútuo desejo de estreitarem a cooperação para o fortalecimento da posição dos países produtores de café e concordaram quanto ao apoio mútuo que devem dar para que se aperfeiçoem os instrumentos internacionais que permitam manter preços justos e estáveis para este produto.

Inteirado o ministro português pelo seu colega colombiano, dos resultados da conferência dos países das Caraíbas, reunidos em São Domingos, durante o presente ano, e na qual, se estudaram novos regulamentos acerca dos patrimónios marítimos, como contributo para as futuras leis do direito do mar, no que diz respeito à exploração

dos recursos marítimos e submarinos das zonas adjacentes às respectivas costas, Rui Patrício registou tão importante desenvolvimento e esteve de acordo quanto ao intercâmbio de informações sobre este tema entre as duas nações antes da reunião da Conferência das Nações Unidas sobre Direito do Mar a realizar no primeiro semestre de 1973.

Os ministros dos dois países exprimiram a sua confiança em que um fortalecimento dos desejos expostos na presente declaração contribuirão para reforçar os vínculos que unem Portugal e a Colômbia e firmarão as suas relações no plano internacional.

Ao terminar a sua visita, o ministro de Portugal apresentou ao ministro da Colômbia um convite para visitar oficialmente o seu país para o ano que vem».

## COMUNICADO CONJUNTO DA VISITA À VENEZUELA

«A fim de corresponder ao convite que o Governo da Venezuela lhe dirigira, o Ministro dos Negócios Estrangeiros visitou oficialmente aquele país em 7 de Dezembro. O dr. Rui Patrício, que foi recebido em audiência especial pelo Presidente da República da Venezuela, dr. Rafael Caldera, manteve cordiais conversações com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Aristides Calvani.

Os dois Ministros, acompanhados pelos seus colaboradores, examinaram aspectos de interesse comum no plano das relações multilaterais e fizeram uma análise das relações bilaterais entre Portugal e a Venezuela, com vista a incrementar e institucionalizar a cooperação cultural, científica, social, económica e comercial. Neste sentido, entenderam conveniente criar um grupo de trabalho que formule recomendações pertinentes para a consecução de tais propósitos, dentro de fórmulas práticas.

Os Ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Venezuela coincidiram no critério de que os países da América Latina têm hoje em dia uma nova e marcante posição no mundo, ocupando um lugar destacado no concerto das nações por virtudes do seu nível demográfico e dos seus valiosos recursos naturais.

Durante as conversações de cordial entendimento e, durante as mesmas, os dois ministros estiveram de acordo em assinalar a tradicional amizade que une os povos de Portugal e da Venezuela. Da mesma forma, foi posto em relevo o acolhimento que a colónia portuguesa tem tido na Venezuela e a sua significativa contribuição para o processo de desenvolvimento económico, social e cultural desse país.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros Português transmitiu ao Ministro dos Negócios Estrangeiros da Venezuela o convite do Governo Português para visitar Portugal tendo o Ministro Aristides Calvani agradecido e aceite. A data da visita será fixada oportunamente.»

# Desporto

A última jornada do campeonato nacional de futebol foi muito prejudicada pelo temporal que atingiu a metrópole e que tem causado muitos prejuízos materiais.

Não obstante, porém, as quase impraticáveis condições do terreno dos campos de jogos, foi-nos proporcionado assistir, no Estádio Almirante Américo Thomaz, a um encontro de excelente nível futebolístico, em que a equipa menos dotada fisicamente — a do Belenenses — para jogar num charco de água e erva enlameada levou a melhor sobre um adversário portentoso — o F. C. Porto — num embate em que ambos os grupos patentearam excelente apuro técnico.

Muito agarrado ao «seu 2.º lugar», o Belenenses passou brilhantemente, mais um difícil obstáculo, mantendo a vantagem de quatro pontos sobre o seu mais próximo perseguidor, o Sporting, que não teve dificuldade alguma no Jamor, perante o Farense.

Do trio classificado a seguir aos «leões», atrasou-se o Guimarães porque perdeu, no sábado, em Coimbra, com o União. Os outros dois — V. Setúbal e Boavista — vencedores, como se esperava, da C.U.F. e Atlético, mantêm-se à distância de um ponto do Sporting e ainda com esperança de alcançar um dia o Belenenses...

O Leixões, que no sábado venceu o Montijo com muita dificuldade, também está envolvido no despique daqueles ou-

tros para a conquista de um bom lugar.

E enquanto essa luta se desencadeia, com certo interesse e emoção, o Benfica caminha, como grande senhor, no seu campeonato à parte em que tudo é riqueza. Em Aveiro os «encarnados» não se bateram, verdadeiramente, pela necessidade dos dois pontos para o título... Um resultado desfavorável já não aquece nem arrefece, neste momento do campeonato, visto que a sua superioridade sobre todos está de tal modo expressa em pontos, na tabela classificativa, que mais vitória menos vitória pouco adianta.

O Benfica, em Aveiro, bateu-se, sim, por mais uma vitória — que esteve quase a não concretizar-se — para somar ao seu impressionante «recorde» de triunfos sem parar.

As duas necessidades — uma para um «record» outra para a sobrevivência na prova — transformaram o ambiente do jogo nos dramáticos derradeiros minutos, em que a desesperada ofensiva dos «encarnados» acabou por ser premiada com ajuda de terceiros... A dois minutos do fim, um defesa do Beira Mar introduziu a bola nas suas próprias redes — e assim apareceu a vitória do Benfica a somar 18 para o «record»...

Resultados: Beira Mar, 1 - Benfica, 2; Belenenses, 2 - F. C. Porto, 0; Sporting, 4 - Farense, 0; V. Setúbal, 3 - C.U.F., 1; Boavista, 3 - Atlético, 2; Leixões, 1 - Montijo, 0; U. Coim-

bra, 1 - V. Guimarães, 0; Barreirense, 1 - U. Tomar, 0.

Classificação: Benfica, 60-8 e 36; Belenenses, 35-19 e 27; Sporting, 39-19 e 23; V. de Setúbal, 40-15 e 22; Boavista, 30-32 e 22; Leixões, 18-22 e 21; V. Guimarães, 27-21 e 20; Porto, 27-17 e 19; C. U. F., 22-24 e 18; Barreirense, 26-42 e 14; Montijo, 16-22 e 13; U. de Tomar, 18-39 e 12; Farense, 25-35 e 12; Beira Mar, 12-34 e 11; U. de Coimbra, 14-32 e 11; Atlético, 20-38 e 7.

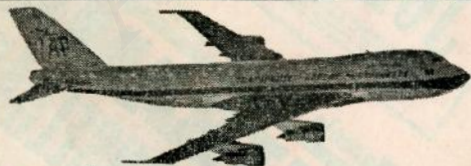
## CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

**Grupo Norte:** Sp. Covilhã, 3 - U. Lamas, 0 (interrompido aos 70 minutos); Gil Vicente, 1 - Oliveirense, 0; Penafiel, 0 - Académica, 1; Fafe, 1 - Vila-novense, 2; Sp. Braga, 2 - Tirsense, 0; Sanjoanense, 1 - Salgueiros, 0; Sp. Espinho, 0 - Falmalhão, 1; Riopele, 1 - Varzim, 0.

A Académica comanda com 28 pontos seguida do Fafe, 22 e do Sporting de Braga, 21.

**Grupo Sul:** Marinhense, 3 - Peniche, 0; Torres Novas, 1 - C. Piedade, 0; Oriental, 0 - Sesimbra, 0; Caldas, 3 - Nazarenense, 1; Portimonense, 4 - Sacavenense, 0; Olhanense, 3 - Tramacal, 1; Almada, 1 - Sintrense, 1; Seixal, 1 - U. Leiria, 0.

Marinhense comanda com 24 pontos, seguido do Portimonense, 23 e do Oriental, 22.



**NOTÍCIAS DE PORTUGAL  
É TRANSPORTADO  
NOS AVIÕES DA T. A. P.**

EDIÇÃO DA DIRECÇÃO-GERAL DA INFORMAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO  
DA INFORMAÇÃO E TURISMO

Administração e Redacção  
Palácio Foz • Lisboa • Portugal

Publicação semanal — 75 000 exemplares

Direcção: F. Freitas Santos

Ano XXVI • N.º 1342 • 20-1-73

Impresso no Anuário Comercial de Portugal  
Lisboa • Portugal

# Comércio do Porto

EDIÇÃO DA MANHÃ

FUNDADO EM 1854

FUNDADORES: H. C. DE MIRANDA • M. S. CARQUEJA • F. S. CARQUEJA • DIRECTOR: F. BENTO CARQUEJA

## amanhã suceder em África e milhares de famílias perdem os seus lares e as pessoas as suas vidas

aos devotos pacifistas que as vítimas  
da Nação inteira pedirão responsabilidades?  
— disse na sua comunicação ao País  
o Presidente do Conselho

caso em que o País se torna  
vítima de um conflito que terá  
consequências devastadoras...  
a defesa desta Nação e a  
segurança do seu futuro dependem  
da atitude que a Assembleia Nacional  
tomar neste momento decisivo.

NO 88 — NUMERO 25752 — PREÇO 1550

o HOMEM É UM DEUS  
CAÍDO QUE SE LEM-  
BRA DO CEU,  
LAMARTINE

# Novidades

DIRECTOR E EDITOR: A. AVELINO GONÇALVES

REGIO ADMINISTRACAO PUBLICIDADE E COMPOSICAO: RUA DO  
24 MARÇA, 40 — LISBOA 2 — TEL. 44151-02 — 40174-28 — 40152-08-09

A PROPRIEDADE DA UNIAO GRAFICA, S. A. R. L.

OFFICINAS DE impressAO: CALÇADA DO SACRAMENTO, 49 —  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO — NOVIDADES — LISBOA

## QUEM PERTURBA A PAZ? AQUELE QUE SE DEFENDE OU AQUELE QUE COMETE A AGRESSÃO?

— PERGUNTOU O PRESIDENTE DO CONSELHO  
NA SUA COMUNICACAO AO PAIS

do Presidente do Con-  
selho e da TV, a seguinte  
mensagem ao País:

lizaçao e para o progresso local.  
A paz só se consegue se os  
países envolvidos não se defen-  
dem e se não cometem a agressão.

## A ASSEMBLEIA NACIONAL APROVOU NA GENERAL AS ALTERACOES AO

Com a presenca de 34 depu-  
tados, a Assembleia Nacional  
em sessão extraordinária  
aprovou as alterações ao  
estatuto de 1976.

centário, tendo sido  
observado o seu  
carácter democrático. Em 2  
de 1970 o Conselho  
da Assembleia  
Nacional, de  
1971, com  
a sua

8 — Preço 1550  
AÉREA  
RESERVAÇÕES  
SEM VENCIMENTO  
PLACAS  
JÁ ABREU  
em 20 de Maio, 207  
Tel. 474-73

# Jornal do Comércio

O DIÁRIO MAIS LIDO DO PAÍS  
Director Interim: CARLOS MACHADO

# MALE A PENA LUTAR...

COMO SE ENGANAM OS INGENUOS  
QUE PENSAM CONSEGUIR-SE A PAZ  
PELO DESARMAMENTO E PELO ABANDONO  
DA AGRESSÃO DE UM INIMIGO!



# JORNAL DE NOTICIAS

Director — R. PACHECO DE MIRANDA  
Subdirector — A. FREITAS CRUZ

# MARCELO CAETANO TALOU AO PAIS ULTRAMAR: EU NÃO ACONSELHAREI

o GOVERNO  
NÃO P...

P. 230-31